



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Beneficiamento e renda da itaúba (*Melizarius itauba*) e resíduos madeireiros, na comunidade de pascoal na resex tapajós Arapiuns.

*Beneficiation and income of itaúba (*Melizarius itauba*) and wood residues, in the community of pascoal in the resex tapajós Arapiuns*

SOUSA, Suelen da Silva¹; SOUSA, Mariane Cardoso²; GOMES, Vanessa Sousa³

¹Universidade Federal do Oeste do Pará, suelen_pgd@hotmail.com; ²Universidade Federal do Oeste do Pará, mariane.c.sousa@hotmail.com; ³Universidade Federal do Oeste do Pará, vanessa.eng@live.com

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O grande consumo de madeira cresce gradativamente na Amazônia, é notório isso no setor florestal onde se observa a transformação da matéria prima para o produto. O presente trabalho tem como finalidade demonstrar o beneficiamento dos produtos madeireiros da itaúba e de resíduos florestais encontrados na floresta e analisar a renda obtida com essa atividade na comunidade de Pascoal localizada na RESEX Tapajós-Arapiuns no município de Santarém-Pará. Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas feitos na comunidade com os trabalhadores que são envolvidos diretamente no projeto. Observou-se que os trabalhadores envolvidos na oficina recebem muitas encomendas de canoas, remos e bajaranas assim tendo uma grande retirada de itaúba, e os resíduos encontrados são produzidos bancos e mesas em formatos de animais. Todo esse trabalho é realizado na oficina que foi montada na comunidade, no entanto havendo diferença na divisão de renda tendo em vista que a renda oriunda da madeira faz cerca de 25% da renda total dos trabalhadores.

Palavras-Chaves: Extrativistas; Amazônia, Produtos madeireiros.

Abstract

The great consumption of wood grows gradually in the Amazon, it is notorious in the forest sector where the transformation of the raw material into the product is observed. The present work has the purpose of demonstrate the processing of the timber products of itaúba and forest residues found in the forest and to analyze the income gained from this activity in the community of Pascoal located in the Tapajós-Arapiuns RESEX in the municipality of Santarém-Pará. The research data were obtained through interviews made in the community employees who are directly involved. It was observed that the workers involved in the workshop receive many orders of canoes, oars and bajaranas thus having a large withdrawal of itaúba, and the residues found are produced benches and tables in formats of animals. However, with this great withdrawal of itaúba, it has been planned to plant it as an alternative for future generations. And the income from wood makes about 25% of total income.

Keywords: Extractivists; Amazônia, Wood products.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

O Brasil é um dos países com a maior potencial florestal do mundo, não só pelo fato de 60% de nosso território está coberto de florestas, mas também pela importância que os ambientes florestais têm em nossa história. A Amazônia apresenta-se como um bioma que é extremamente complexo e delicado pela sua grande diversidade de fauna e flora.

O grande consumo de madeira cresce gradativamente na Amazônia, é notório isso no setor florestal onde se observa a transformação da matéria prima (madeira) para o produto (banco, canoa etc). Visto isso na Resex Tapajós Arapiuns (Resex T.A), possui um projeto denominado oficinas caboclas que visa ter a transformação da matéria prima (madeira) em um produto onde se tem como madeira mais utilizada a de itaúba (*Mezilaurus itauba* Taubert ex Mez.) e os resíduos florestais que são encontrados na mata.

A madeira de itaúba e da família das Lauraceae, é conhecida também pelos nomes de itaúba-amarela, itaúba-abacate, itaúba-preta e louro-itaúba. A madeira é muito pesada e dura, densidade e 1,14 g/cm³, com alta resistência mecânica e baixa retratibilidade, elevada resistência natural ao apodrecimento e ao ataque de insetos. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia (INPA), Itaúba (*Mezilaurus itauba* – Lauraceae), Cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. – Fabaceae) e Sucupira-Amarela (*Enterolobium schomburgkii* Benth – Mimosaceae) são madeiras mais utilizadas na região para construção de embarcações fluvial de pequeno e médio porte. O mesmo ocorre na Resex T.A. onde a itaúba e a preferência para fabricação de barcos, canoas e bajaranas.

Com isso o presente trabalho tem como finalidade demonstrar o beneficiamento dos produtos madeireiros oriundos da itaúba e de resíduos florestais encontrados na floresta e analisar a renda obtida com essa atividade na comunidade de Pascoal, localizada na RESEX Tapajós-Arapiuns no município de Santarém-Pará.

Metodologia

Área de estudo

O trabalho foi realizado na Comunidade de Pascoal localizada a margem esquerda do rio Arapiuns, nas coordenadas 55° 1' 32,64"W 2° 20' 43,64"S, no município de Santarém - Pará. Na comunidade moram aproximadamente 120 pessoas, um total de 23 famílias. O acesso à comunidade pode ser feito por via fluvial a partir de Santarém, navegando aproximadamente 4 h de lancha (80 km), pelo rio Tapajós. (ICMBIO, 2014).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A comunidade Pascoal foi umas das seis, que foram implantadas o projeto. O projeto Oficinas Caboclas do Tapajós, criado no ano de 2000 pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), com o apoio da Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), Fundação Ford e Promanejo, atente atualmente seis comunidades da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (RESEX T.A.), o projeto em desenvolvido visa trabalhar com galhos e troncos de madeira caída na mata, onde os artesões produzem diversos produtos. Para a instalação das oficinas foi contado com parceria do ICMBio, Serviço Florestal e a Agência de Desenvolvimento dos Estados Unidos (USAID). No entanto os artesões recebem muita encomenda de canoas, bajaranas e remos e para a fabricação desses produtos a onde madeira mais utilizada e de Itaúba.

Coleta dos dados

Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas feita na comunidade com os trabalhadores que são envolvidos diretamente com a oficina cabocla, por meio de questionário semiestruturado com a finalidade de obter informações, tais como: principal espécie de trabalho, o que é gerado após a retirada da madeira, tempo de produção, o preço de venda e outros.

Resultados e Discussão

A atividade madeireira vem sendo praticada a mais de 15 anos envolvendo 8 famílias, que tradicionalmente trabalham com itaúba e os resíduos de madeira. No entanto os trabalhos são realizados por meio de encomendas. Porém as fabricações dos produtos artesanais são feitas com mais frequência, pois provém dos resíduos madeiros e já tem um destino certo que o Centro de Artesanato Cristo Reis em Santarém onde são vendidas.

De todos os oitos trabalhadores envolvidos com a produção dos produtos madeiros conforme analisado a madeira faz parte da renda da família levando em conta o total de 25%, o restante da renda e composta por atividades dos roçados (60%) e benefício (15%).

Na RESEX T. A. a madeira mais trabalhada é a itaúba (*Mezilaurus itauba*), que está cada vez mais difícil de ser encontrada na comunidade, conforme relatos obtidos já teve uma exploração de itaúba, por volta da década de 60, com isso as árvores que são encontradas são cerca de 15 km do centro da comunidade, as outras espécies utilizadas são fava timborana (*Pseudopiptadenia suaveolens* Miq. J.W.Grimes), cumaru (*Dipteryx odorata*) porém são em menor quantidade. A retirada e feita conforme encomenda, é cerca de 1 a 2 árvores por mês. De acordo com Piovesan *et al.* (2011), a



itaúba é a espécie que tem o maior destaque na utilização pela população da RESEX Verde Para Sempre, tanto por sua alta resistência mecânica, facilidade de trabalho e durabilidade sob condições adversas. O mesmo pode ser observado na RESEX T. A.

Para a extração da itaúba, os trabalhadores retiram apenas os indivíduos que apresentem Diâmetro a Altura do Peito (DAP) ≥ 130 a 150 cm, para melhor aproveitamento da madeira, uma vez que é se torna comum ser encontrado oco nas árvores com diâmetros maiores que 150 cm. A ocorrência de ocos na espécie é comprovada por Piovesan *et al.* (2011), ao avaliarem a pressão da exploração tradicional sobre itaúba na comunidade Espírito Santo, na RESEX Verde para Sempre.

Conforme dados obtidos os produtos gerados da itaúba são: canoas, bajara e remos esses produtos são os mais adequados devido à facilidade da itaúba ser uma madeira leve e a boa relação com a água. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia (INPA), Itaúba (*Mezilaurus itauba* – Lauraceae), Cumaru (*Dipteryx odorata* – Fabaceae) e Sucupira-Amarela (*Enterolobium schomburgkii* – Mimosaceae) são madeiras mais utilizadas na região para construção de embarcações fluvial de pequeno e médio porte. Os outros produtos oriundos dos resíduos de madeiras são considerados peças artesanais de pequena escala como: bancos e mesinhas em formatos de animais.

Segundo Macedo (2001) as comunidades, normalmente, não têm experiência em práticas de mercado, sendo o próprio mercado local, uma boa maneira de aprendizagem. No entanto, a experiência dos mercados locais pode não ser suficiente, caso os comunitários queiram garantir o sucesso ao tentar atingir outros tipos de mercado.

A renda obtida através dos produtos vem conforme os pedidos (remo, canoa e bajara), podendo ocorre à variação de valores devido aos seus tamanhos, o tempo de fabricação e o local de venda (Tabela 1). Onde o local de venda é dividido em: mercado interno que é a comunidade que estão e as comunidades próximas e o mercado externo e quando é trazido para Santarém assim agregando um preço diferenciado devido a essa locomoção.

Tabela 1: Renda conforme o produto, período de fabricação e o mercado de venda. (Legenda: M.I (mercado interno/RESEX T.A.) e M. E. (Mercado externo/ Santarém)

Produto da Itaúba	Fabricação (dias)	Valor M.I. (R\$)	Valor M.Ex. (R\$)
Remo	1	10,00	12,00
Bajara	3 a 6	120,00 a 500	200,00 a 600,00
Canoa	3 a 5	150 a 600,00	200,00 a 800,00



A única renda que é dividida com todos os oito trabalhadores são as da venda dos produtos artesanais que tem o destino certo no Centro de Artesões em Santarém (Tabela 2). Que já vem com um preço que varia conforme o tamanho da peça.

Tabela 2: Produtos artesanais período de fabricação e renda.

Produtos dos Resíduos	Fabricação (dias)	Valor M.Ex. (R\$)
Banco	1 a 5	85 a 100
Mesa	1 a 3	500 a 600

Legenda: M. E. (Mercado externo/Santarém)

Conclusão

O beneficiamento da itaúba e dos resíduos florestais é feito na oficina que foi montada na comunidade e a fabricação de canoas, bajaranas e remos é feita por encomenda. O valor obtido se reverte somente para o trabalhador que recebeu a encomenda, no entanto, uma parte é doada para a oficina para ajudar na manutenção do maquinário. Já os produtos artesanais, que são fabricados na oficina, têm a divisão por igual pelo fato de já ter um local certo para a venda.

Os valores oriundos da produção, sejam elas das encomendas ou dos produtos de resíduos madeireiros, colaboram com 25% da renda total dos trabalhadores envolvidos com a oficina cabocla.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA. <http://portal.inpa.gov.br/portal/> Acessado em 23 de abril de 2014.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns Volume 01 – Diagnóstico. Diário Oficial da União – Portaria nº 124, ICMBIO 2014, Santarém-PA.

MACEDO, D. S. **Manejo Florestal Comunitário**. III Oficina de Manejo Florestal Comunitário. PROMANEJO:Rio Branco, 2001. 48p.

PIOVESAN, P. R. R.; LIMA, V. C.; CAITANO, F. da S.; MENEZES, M. C. de; BARBOSA, C. W. S. Uso tradicional da floresta em comunidades da Reserva Extrativista Verde para Sempre, município de Porto de Moz, Pará. In: 11ª Semana de Integração das Ciências Agrárias, **Anais**. Altamira, PA, 2011. p. 85 – 88.